
A Inteligência Artificial Generativa como maquinaria na subsunção do trabalho dos jornalistas¹

Raquel de Queiroz Almeida²

Patrícia Maurício³

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) Generativa impactará 25% de todos os empregos existentes hoje no mundo, segundo a Organização Internacional do Trabalho. O objetivo desta pesquisa é mostrar, sob o marco teórico do marxismo, os efeitos já presentes da IA no jornalismo e como esta aplicação tecnológica está a serviço do capitalismo para gerar mais valor às empresas donas das plataformas de IA, desintelectualizando trabalho humano e reduzindo a oferta de trabalho, na última fronteira do processo iniciado nos primórdios do capitalismo. Como metodologia usamos revisão bibliográfica sobre IA e o mundo do trabalho; acompanhamento de notícias sobre a adoção dessas tecnologias, além de entrevistas com jornalistas e representantes de entidades empresariais e trabalhistas. Concluimos que, ainda que haja mobilização pela regulação, a adoção da IA está acelerada e não leva em conta os riscos.

Palavra-chave: Inteligência artificial; Economia Política da Comunicação; jornalismo; regulação; capitalismo.

A Inteligência Artificial (IA) Generativa está cada vez mais popular entre o público em geral e nas empresas. Pesquisa da consultoria Bain & Company (TI Inside, 2025) mostra que um quarto das companhias brasileiras já conta com ao menos uma aplicação de inteligência artificial rodando em seus negócios, contra 12% em 2024. Relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2025) aponta que a IA Generativa impactará 25% dos empregos existentes hoje no mundo, com maior exposição especialmente para aqueles com tarefas administrativas ou trabalhos cognitivos mais digitalizados, como os de setores de comunicação, software e finanças. O uso de aplicações de IA já pode ser largamente observado nos modos de fazer do jornalismo e pelos jornalistas, assim como também estão presentes as preocupações das empresas jornalísticas com os riscos dessas tecnologias para seus negócios. Do lado dos jornalistas, o uso de IA na produção de textos para diminuir o tempo de produção de cada um não

¹ Trabalho apresentado no GP EPICC, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação pelo PPGCOM PUC-Rio. Vice-líder do Grupo de Pesquisa EPC PUC-Rio/CNPq. E-mail: raqalmeida@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação, professora do PPGCOM PUC-Rio. Líder do Grupo de Pesquisa EPC PUC-Rio/CNPq. E-mail: ticiamelgasso@gmail.com.

serve para reduzir sua carga horária, mas para reduzir custos ao dono dos meios de produção (Marx, 2016).

Para identificar e analisar esses impactos da IA no jornalismo realizamos levantamento de dados de fontes documentais e revisão bibliográfica sobre IA e plataformação sob a ótica crítica da Economia Política da Comunicação e dos estudos marxistas, além de análise de publicações sobre o tema na imprensa geral e especializada em tecnologia de março de 2023 a junho de 2025. Realizamos entrevistas em profundidade com jornalistas e lideranças de associações e organizações do setor. Colhemos informações de como a IA tem sido usada nas redações para substituição de tarefas e empregos, como é aplicada na interação com leitores e como empresas jornalísticas tentam impedir o avanço das empresas de IA sobre seus ambientes de negócios, bloqueando acesso a dados e arquivos. Por fim, analisamos a tramitação no Congresso Nacional do PL 2338/2023, que trata da regulação da IA.

Buscamos identificar o quanto estas novas aplicações tecnológicas operadas por grandes plataformas estão precarizando o trabalho dos jornalistas e reduzindo postos de trabalho para gerar mais valor para os donos das empresas de tecnologia. A IA é maquinaria que o capital impõe para subsumir o trabalho (MARX, 2016). “A aplicação capitalista da maquinaria [...], ao dispensar trabalhadores substituídos pelas máquinas, produz uma população trabalhadora excedente” (Marx, 2016, p. 465).

As empresas jornalísticas que precarizam o trabalho dos jornalistas via IA ao mesmo tempo são impactadas por plataformas que usam seu conteúdo para treinar as máquinas sem pagar direitos autorais, nem gerar fluxo de leitores para seus sites. A implementação pelo Google de uma inteligência artificial que gera breves resumos nas buscas (Gemini), possibilitando que o usuário sequer precise clicar nos links de sites de notícias, reduz significativamente a audiência da imprensa.

Veículos norte-americanos como o *Huffington Post* e o *Washington Post* tiveram queda de acessos de cerca de 50% desde 2022, segundo dados da Similarweb (Bernardi, 2025). No *Business Insider*, o recuo foi de 55% em três anos, o que levou à demissão de 21% da equipe editorial. No *The New York Times* o tráfego gerado pelos mecanismos de busca caiu de 44% para 36%. Bolaño (2002) mostra como ao longo das revoluções industriais o conhecimento do trabalhador sobre seu ofício foi sendo colocado em máquinas, que passam a ser operadas por trabalhadores menos qualificados e, portanto, mais baratos para o empregador.

Concluimos que a implantação dessa maquinaria precisa ser tratada a partir de marco regulatório robusto que garanta trabalho digno e um jornalismo voltado ao interesse público. Porém, estas possibilidades já se apresentam remotas: a Comissão Especial que o trata do PL da IA conta com representantes das empresas de tecnologia e a própria presidente da Comissão já afirmou que quer evitar a contaminação por discussões sobre regulação de plataformas (UOL, 2025).

REFERÊNCIAS

- BERNARDI, Guilherme. Com IA, Google vira motor de respostas e derruba tráfego para veículos jornalísticos. Disponível em <https://exame.com/inteligencia-artificial/com-ia-google-vira-motor-de-respostas-e-derruba-trafego-para-veiculos-jornalisticos/>. Último acesso em 10/06/2025
- BOLAÑO, César. Trabalho intelectual, comunicação e capitalismo: a reconfiguração do fator subjetivo na atual reestruturação produtiva. **Revista Soc. Bras. Economia Política**, Rio de Janeiro, nº 11, p. 53-78, dez. 2002.
- BRASIL (2023). Senado Federal. Projeto de Lei nº 2338, de 2023. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9347622&ts=1689259290825&disposition=inline&_gl=1*1e2pnah*_ga*_MTgwNzAzMDYwMi4xNjY3MzI0NjYz*_ga_CW3ZH25XMK*MTY4OTYxODI3Ni43LjEuMTY4OTYxODI4OC4wLjAuMA. Acesso em: 27 mar. 2024.
- BRASIL (2025). Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 2338, de 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2487262>. Acesso em: 13 jun. 2025
- TI INSIDE (2025) Empresas dobram uso de IA no Brasil, mostra estudo. Disponível em <https://tiinside.com.br/09/05/2025/empresas-dobram-uso-de-ia-no-brasil-mostra-estudo/>. Último acesso em 05/06/2025
- MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política: livro I vol. 1 – o processo de produção do capital; tradução de Reginaldo Sant’Anna – 34ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- OIT (2025). Disponível em <https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/um-em-cada-quatro-empregos-corre-o-risco-de-ser-transformado-pela-ia>. Último acesso em 05/06/2025
- UOL (2025). **'Vamos resetar a discussão', diz presidente da comissão do PL da IA** Disponível em <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2025/05/19/vamos-resetar-a-discussao-diz-presidente-da-comissao-do-pl-da-ia.html>. Último acesso em 16/06/2025.